

Aprenda sobre Gudhi Padva

Por Alka Jain

Quarta-feira, 22 de março de 2023

Com a chegada da primavera, novos brotos e uma profusão de flores enchem o mundo com suas cores e fragrâncias enquanto a Terra celebra sua regeneração. Na Índia, hindus de Maharashtra, Goa, Karnataka e Kerala celebram a primavera com o festival de Gudhi Padva, que acontece em *padva*, “o primeiro dia” de *shukla paksh*, “a lua crescente”, no mês indiano de Chaitra. *Gudhi* significa “a bandeira da vitória”. Gudhi Padva também marca o início de Chaitra Navaratri, a celebração de nove dias da Deusa Durga.

Nos tempos antigos, de acordo com o *Brahma Purana*, um grande *pralaya*, “dilúvio”, aniquilou o universo e fez o tempo parar. Nesse período, a Deusa Durga pediu ao Senhor Brahma para recriar o universo. É por isso que Brahma é reverenciado em Gudhi Padva, e a *gudhi* também é conhecida como *Brahma dhvaj*, “a bandeira de Brahma”. Gudhi Padva também marca a vitória do Senhor Rama sobre o demônio Ravana no Sri Lanka e o retorno do Senhor ao seu reino em Ayodhya. Assim como muitos outros festivais, Gudhi Padva, portanto, celebra a vitória do bem sobre o mal e serve como um doce lembrete para utilizarmos nosso *viveka*, nosso “poder de discernimento”, para distinguir o bem do mal.

Eu cresci em Delhi, na Índia, e apesar de minha família não celebrar Gudhi Padva, estava rodeada de amigos e vizinhos de vários estados da Índia que celebravam esse dia como Gudhi Padva, Ugadi, Yugadi, Baisakhi e Navreh. Existiam pequenas diferenças na maneira como cada local celebrava esse festival, mas havia temas comuns — primavera, regeneração, animação, expectativa e celebração exuberante.

Gudhi Padva também marca a época da colheita de grãos e frutas, incluindo as tão esperadas mangas, e em seguida uma nova semeadura — por isso é um momento de novos começos. Esse foco em novos começos assumiu um significado especial quando comecei a seguir o caminho de Siddha Yoga em 1989. Agora eu celebro esse dia renovando meu compromisso com o Guru e com minha *sadhana*, e faço uma prece silenciosa expressando minha gratidão por tudo que recebi e pedindo bênçãos para o novo ano. Sempre sinto surgir uma onda de entusiasmo e animação neste momento em que a Natureza se revela e nos lembra que ela é a Consciência suprema manifestando-se em toda sua glória.

Nos dias que antecedem Gudhi Padva, é tradição as pessoas limparem e decorarem suas casas. Quando era criança, eu observava meus vizinhos adornando suas casas com *rangolis* coloridos, refletindo a Mãe Natureza enquanto ela criava seu próprio *rangoli* com novas folhas e flores coloridas. É como se a Terra não pudesse mais conter sua alegria, então ela irrompe em deleite. Como Siddha Yogue, tenho agora o entendimento de que este não é apenas um momento de limpeza externa, mas também de limpar nosso coração e deixar que a luz do Ser brilhe do nosso interior.

Na manhã de Gudhi Padva, os lares dos nossos vizinhos ficavam alvoroçados com atividade. As famílias acordavam antes do amanhecer para tomar um banho de óleo (uma tradição aiurvédica) e vestir roupas novas. Em algumas famílias, ao raiar do dia todos os membros entravam na sala de *puja* com os olhos fechados. De frente para o altar, eles abriam os olhos para que o primeiro vislumbre do novo ano fosse o *darshan* do Senhor. Os rituais e preces não estavam completos até que todos, incluindo os vizinhos, recebessem deles um *prasad* feito de folhas amargas de *neem* e açúcar mascavo. Nas casas de alguns amigos de Karnataka, ingredientes picantes, ácidos, salgados e adstringentes eram adicionados ao amargo e doce. Essa combinação é para nos lembrar dos variados sabores da vida. O contraste nos encoraja a sempre nos voltar para dentro, para o Ser, que é

imutável, e acalmar a inquietação da mente através da meditação e da contemplação.

Em Maharashtra, a parte mais auspiciosa da celebração é preparar e hastear a *gudhi* na véspera de Gudhi Padva. Essa bandeira é instalada fora da casa ou no terraço. Acredita-se que o pote invertido no topo da bandeira vermelha, verde ou amarela absorve energias divinas e as conduz para a casa. Acredita-se também que a *gudhi* repele o mal e traz boa sorte e prosperidade. Como é uma celebração da vitória, ela nos estimula a alcançar a vitória sobre nossos inimigos internos e nossos sentidos. Ela nos ensina a aspirar ao mais elevado, que no caminho de Siddha Yoga consideramos ser o conhecimento do nosso próprio Ser interior.

E, é claro, nenhuma celebração está completa sem um banquete. Pratos deliciosos são primeiro oferecidos a Deus e depois comidos como *prasad*. As pessoas se reúnem, fazem procissões com grande fanfarra e visitam templos. Há grande júbilo quando as pessoas em Maharashtra desejam umas às outras “*Gudipadvyachya hardik shubeccha!*” — “Sinceros votos de Gudhi Padva!”

